

CONHECIMENTO, (IN)VISIBILIDADE E HIERARQUIAS DA FÉ: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE PEREGRINAÇÕES NA GEOGRAFIA BRASILEIRA (1972–2023)¹

Knowledge, (in)visibility and hierarchies of faith: an analysis of dissertations and theses on pilgrimages in Brazilian Geography (1972-2023)

Jhonatan da Silva Corrêa

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

jhonalfe@gmail.com

Igor Martins Medeiros Robaina

Professor Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Universidad de Burgos, Brasil/ Espanha

igorobaina@gmail.com

Recebido: 12/05/2025

Aceito: 20/06/2025

Resumo

As peregrinações, práticas socioespaciais relacionadas ao sagrado, fundamentam-se na crença e na interação com divindades em lugares sagrados. No Brasil, os estudos sobre esse fenômeno nos Programas de Pós-Graduação em Geografia tiveram início na segunda metade do século XX, mas foi apenas no século XXI que houve um crescimento significativo na produção acadêmica relacionada ao tema. Por meio de uma revisão integrativa de 72 trabalhos (45 dissertações e 27 teses), coletados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras, no Catálogo CAPES e na Plataforma Lattes, foram analisadas quatro categorias: tipos de publicação (TP), principais divindades e religiões estudadas (PDR), terminologia predominante nos títulos e palavras-chave (TPC) e abordagens metodológicas (M). O objetivo da pesquisa foi compreender quais tipos de peregrinações foram mais estudados, bem como suas respectivas manifestações devocionais e simbólicas. Os resultados evidenciaram a predominância de pesquisas sobre peregrinações marianas (43%), seguidas por estudos sobre santos oficiais (29%), santos populares (21%) e outras religiões (7%). A análise lexical identificou termos centrais como: espaço, Geografia, religioso(a), sagrado e turismo, revelando o entrelaçamento entre as dimensões territorial, simbólica e econômica.

Palavras-chave: Pós-graduação; Sagrado; Mobilidade; Símbolo; Devoção.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), Brasil. EDITAL FAPES Nº 14/2023 (PROCAP 2024 - Doutorado).

Abstract

Pilgrimages, socio-spatial practices related to the sacred, are based on belief in and interaction with deities in sacred places. In Brazil, studies on this phenomenon in Geography Graduate Programs began in the second half of the 20th century. Still, it was only in the 21st century that there was a significant growth in academic production related to the topic. Through an integrative review of 72 papers (45 dissertations and 27 theses), collected from the Digital Library of Brazilian Theses and Dissertations, the CAPES Catalogue and the Lattes Platform, four categories were analyzed: types of publication (TP), main deities and religions studied (PDR), predominant terminology in titles and keywords (TPC) and methodological approaches (M). The research aimed to understand which types of pilgrimage have been most studied, as well as their respective devotional and symbolic manifestations. The results showed a predominance of research on Marian pilgrimages (43%), followed by studies on official saints (29%), popular saints (21%) and other religions (7%). The lexical analysis identified space, geography, religion, sacred and tourism as central terms, revealing the intertwining of the territorial, symbolic and economic dimensions.

Keywords: Postgraduate; Sacred; Mobility; Symbol; Devotion.

1. INTRODUÇÃO

A concretização de qualquer tipo de peregrinação exige uma mobilidade relacionada a um espaço sagrado (Jackowski; Ptaszycka-Jackowska; Soljan, 2002). As peregrinações se consolidaram como uma prática humana, realizadas desde a Antiguidade, e há três concepções fundamentais para sua constituição. A primeira está relacionada à compreensão e à crença em forças sacras, que podem se manifestar como deuses, santos ou outras formas de adoração; a segunda, à capacidade humana de estabelecer relações afetivas e simbólicas com essas divindades; e a terceira, à existência de lugares específicos onde o poder sagrado se revela de forma intensa, demonstrando capacidade de hierofania e transcendência (Davidson; Gitlitz, 2002).

Dessa forma, o conceito de peregrinação incorpora, em seu cerne, a mobilidade em direção a um determinado lugar sagrado, podendo ser realizada de maneira espontânea ou como uma obrigação religiosa (Jackowski, 2003; Josan, 2009). Assim, essa prática se expandiu significativamente tanto em termos geográficos quanto culturais, sendo observada em diversas tradições religiosas, como o Hinduísmo (Bhardwaj, 1973), Budismo (Shimazaki, 1997), Judaísmo (Jackowski, 2003), Cristianismo (Ron, 2009) e Islamismo (Singh; Ahmad, 2021). Esses itinerários simbólicos são encontrados ao redor do mundo, em países como Sri Lanka (Stirrat, 2000), Egito (Coelho, 2011), Japão (Ramos, 2014), Índia (Sing; Stoddard, 2013), México (Silva, 2023), Polônia (Mróz, 2021), Itália (Jackowski; Ptaszycka-Jackowska; Soljan, 2002), França (Rosendahl, 2018),

Portugal (Santos, 2006), Iraque (Husein, 2018) e Brasil (Rosendahl, 2009). Além disso, essas práticas são amplamente acentuadas por religiões universalizantes e podem manifestar-se em diversas escalas: internacional, nacional e regional (Stoddart, 1997).

A peregrinação tem se constituído, ao longo do tempo, como uma prática religiosa amplamente difundida, surgindo do anseio de atingir e experienciar o absoluto em locais considerados sagrados (Jackowski; Ptaszycka-Jackowska; Soljan, 2002, p. 51). A distinção entre essa forma de mobilidade e outras práticas de deslocamento, como o turismo cultural, reside na jornada e nas motivações espirituais que orientam o peregrino. Essa experiência constitui um exercício espiritual, mediado por símbolos, rituais e princípios que a sustentam (Bhardwaj, 1997; LeSueur, 2019).

Além disso, é possível compreender a mobilidade religiosa como uma interrupção temporal e espacial em relação à rotina cotidiana, sendo caracterizada pelo extraordinário. Em sua estrutura, essa mobilidade inclui: a) o espaço de preparação; b) a performance ritualística; c) o lugar sagrado de destino; e, finalmente, d) o retorno (Santos, 2010; Courtbey, 2015). As peregrinações são designadas conforme seu destino específico, embora a jornada fundamental se configure de forma implícita (Greenia, 2018).

A colonização do Brasil pelos portugueses incorporou, em sua estrutura, uma prática notável de peregrinações, as quais se encontram intimamente ligadas ao catolicismo e à história da Igreja no país. A formação dos indivíduos no período colonial constituiu-se a partir do referencial da ideia de peregrino, já que não havia forte presença de membros eclesiásticos no território. Como consequência, as peregrinações e romarias emergiram como um dos pilares do catolicismo colonial brasileiro. Dessa maneira, possibilitaram o surgimento de uma modalidade de catolicismo popular *sui generis*, sem precedentes em outros locais, e favoreceram a disseminação dessa prática (Dussel, 2016; Steil, 2019).

Assim sendo, as manifestações populares não se configuram como cultos de *arcana verba* (misteriosos e ocultos); ao contrário, são amplamente reconhecidas e divulgadas nas conversas, nas canções, nas narrativas e relatos, pelos santos da casa, pelos padroeiros e suas festividades, pelos cruzeiros das almas, entre outras expressões que solidificam essas práticas e podem criar mobilidades de peregrinação, além de consagrar espaços sagrados e divindades (Leers, 1977).

Diante da ampla diversidade e do que se consolidou, ao longo do tempo e do espaço, como peregrinação, o presente estudo tem como objetivo analisar quais modalidades de peregrinações receberam maior atenção acadêmica, além de suas correspondentes expressões devocionais e simbólicas. Busca-se compreender quais

espaços sagrados estão sendo investigados e promover debates que possam suscitar reflexões na comunidade geográfica. Nesse sentido, foram formuladas as seguintes indagações: quais religiões são frequentemente abordadas? Quais divindades aparecem nas pesquisas? De que maneira os termos mais recorrentes nos títulos e palavras-chave dos estudos são utilizados?

Para tanto, buscando garantir rigor científico e metodológico no conjunto de procedimentos e técnicas, houve a necessidade de conduzir uma revisão integrada e crítica da literatura, como será apresentado na seção seguinte.

2. METODOLOGIA

O procedimento adotado para a avaliação das teses e dissertações consistiu em uma revisão integrada da literatura, visando compreender de que maneira a comunidade geográfica tem abordado o tema das peregrinações nos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) no Brasil. Dessa forma, surge a oportunidade de delimitar as construções presentes nas pesquisas já realizadas, permitindo uma reflexão sobre o estado da ciência no país e os caminhos que estão sendo trilhados nesse contexto (Broome, 2000; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O método utilizado neste estudo tem se mostrado bastante eficaz nas ciências humanas, especialmente por sua capacidade de identificar lacunas nos estudos relacionados a um fenômeno específico (Broome, 2000; Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para a execução dessa revisão integrada, o processo de seleção das pesquisas envolve seis etapas (Figura 1) (Botelho; Cunha; Macedo, 2011)."

Como mencionado, a temática central desta pesquisa é a peregrinação enquanto manifestação de cunho religioso. Para fundamentar as hipóteses e consolidar a base de informações, a metodologia adotada envolveu a consulta a acervos digitais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Plataforma Lattes (PL), o banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES (BTDC), e arquivos digitais de universidades nacionais (UN). Utilizou-se *Geografia* como descritor principal, complementado por buscas paralelas com os termos *Peregrinação* e *Romaria*, além de *Santuários* e *Festas Religiosas* para ampliar a amostra.

A seleção dos trabalhos acadêmicos seguiu critérios rigorosos para garantir a pertinência da amostra, sendo eles: a) inclusão e b) exclusão.

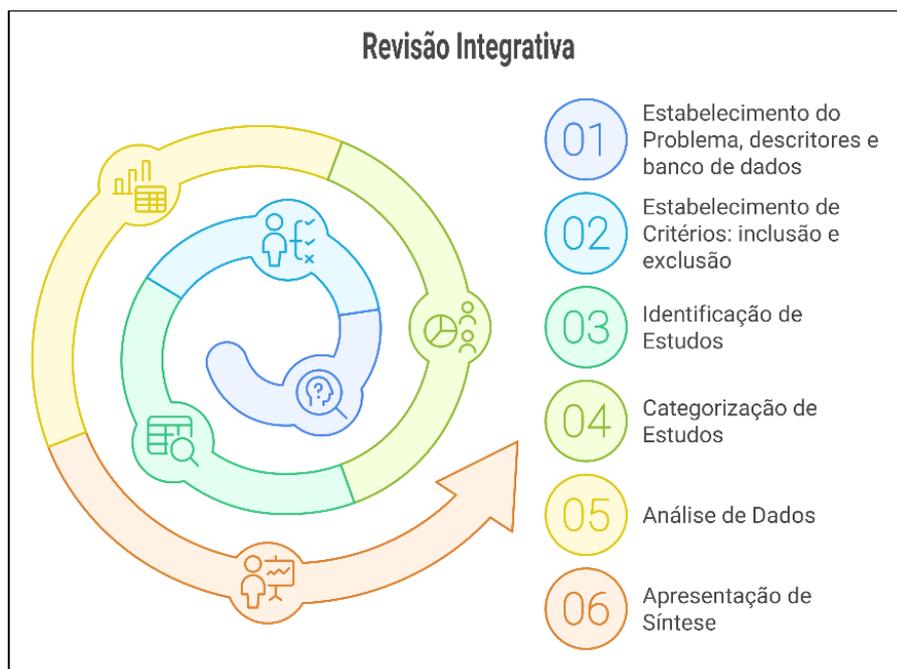


Figura 1 - Etapas da revisão integrativa

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Botelho; Cunha; Macedo (2011).

Nos critérios de a) inclusão foram inseridas exclusivamente pesquisas sobre peregrinações religiosas brasileiras, produzidas em Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) com avaliação CAPES, compreendendo teses e dissertações aprovadas por instituições credenciadas pelo MEC, que abordassem as peregrinações como fenômeno de dimensão religiosa.

Como critérios de exclusão, eliminamos estudos de outras áreas do conhecimento, trabalhos que concebiam a peregrinação como fenômeno secular, aqueles sem um capítulo ou seção dedicada à análise/discussão sobre o tema, pesquisas de instituições não reconhecidas (com exceção de programas recém-criados) e produções acadêmicas desenvolvidas totalmente em universidades estrangeiras.

A aplicação dos critérios de seleção permitiu identificar inicialmente 1.723 estudos relevantes, dentre os quais foram detectadas diversas inconsistências que incluíam: pesquisas vinculadas a Programas de Pós-Graduação fora da área de Geografia, materiais não previstos no escopo metodológico, como monografias e artigos científicos (principalmente nas pesquisas realizadas na Plataforma Lattes), além de registros duplicados nas bases consultadas. Após um rigoroso processo de filtragem que eliminou essas ocorrências, obteve-se um *corpus* final composto por 72 trabalhos acadêmicos (especificamente teses e dissertações) que atendiam aos parâmetros estabelecidos para a pesquisa.

Na etapa seguinte, procedeu-se à categorização dos elementos investigados (Quadro 1).

Quadro 1: Categorização proposta para análise dos dados

Categoria	Código	Descrição
Tipo de publicação.	TP	As investigações estão organizadas em duas categorias: teses de doutorado e dissertações de mestrado.
Análise das principais divindades e religiões estudadas.	PDR	Realizamos uma análise das principais divindades e religiões mencionadas nas teses.
Termos mais utilizadas nos títulos e palavras-chave.	TPC	A finalidade é analisar quais são os termos com maior frequência e de que maneira suas concepções se relacionam à Geografia e suas categorias.
Metodologia	M	Vinculada à pesquisa de estudo de caso, análise comparativa e investigação teórica.

Fonte: Organizado pelos autores.

Adicionalmente, é importante destacar que a gestão dos dados foi realizada no *Excel*, através da constituição de conjuntos, o que permitiu tanto a contagem quanto a análise das informações para sua categorização. Após a quantificação, foram gerados gráficos e tabelas utilizando o *Excel* e o *Word*. Para a elaboração da *SmartArt*, utilizou-se o *Inkscape* na versão 1.3.2.

3. A ANÁLISE DAS DIVINDADES ESTUDADAS E A CENTRALIDADE SIMBÓLICA PRESENTE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL

A vinculação entre Geografia e Peregrinação no Brasil levou um tempo considerável para se firmar, em especial quando comparada a outros temas abordados na esfera acadêmica nacional. Contudo, observa-se um aumento crescente do interesse por parte dos geógrafos brasileiros em relação a essa temática. Com a utilização dos descritores previamente mencionados e a aplicação da metodologia adequada, foram identificadas 72 pesquisas, das quais 45 são dissertações e 27 teses, representando, assim, 63% e 37% do total de estudos, respectivamente. Essas investigações abarcam um intervalo temporal que vai da segunda metade do século XX até o século XXI, mais especificamente entre os anos de 1972 e 2023.

No cenário contemporâneo, sugerimos uma avaliação das divindades e religiões, que foram foco de estudo nas investigações analisadas, com o intuito de entender o panorama devocional das peregrinações e romarias presentes nas teses e dissertações (Figura 2).

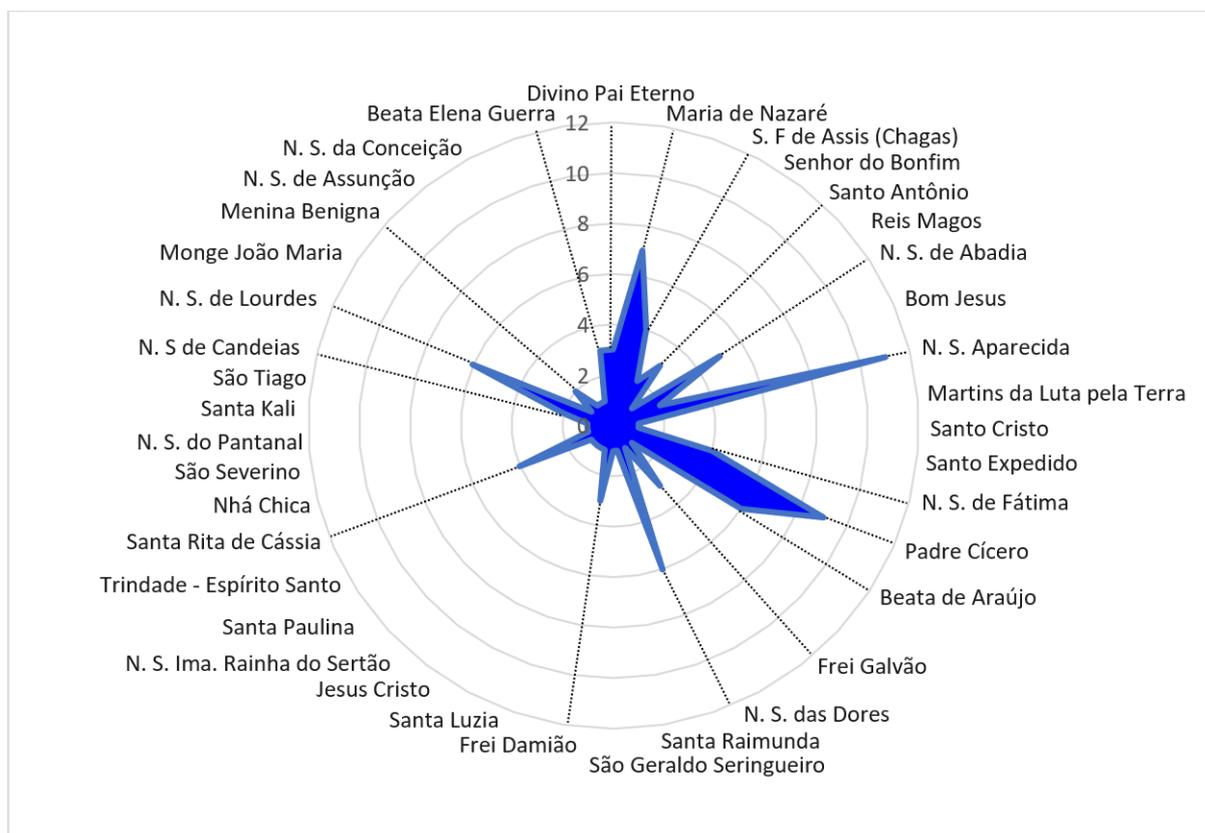


Figura 2 - Divindades católicas mais estudadas nas pesquisas entre 1972 e 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores, abril de 2025.

É perceptível uma complexa rede de devoções religiosas que integra tanto as manifestações oficiais quanto as expressões populares do catolicismo brasileiro, com destaque para Nossa Senhora Aparecida e Padre Cícero, que, juntos, representam 28% das ocorrências nas pesquisas analisadas. Esses santos estão associados às duas principais regiões de estudos sobre peregrinações nos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs): a Região Intermediária de Juazeiro do Norte, em especial a Região Metropolitana do Cariri (Dias, 2012; Malheiro, 2022), e a Região Intermediária de São José dos Campos, no Circuito Religioso do Vale do Paraíba Paulista (Lopes, 2015; Oliveira, 2017²). Cabe ressaltar que as investigações realizadas nessas áreas

² Estudos ressaltam a importância crescente do ciberespaço como uma nova dimensão do fenômeno religioso (Vilhena, 2014; Oliveira, 2017; Rocha, 2018).

correspondem a 25% de toda a produção acadêmica nacional sobre o tema, evidenciando sua relevância nos estudos geográficos sobre peregrinação.

Além disso, destaca-se a predominância das santidades marianas (62% sobre o número total de pesquisa) e suas nítidas variações geográficas, como Nossa Senhora do Pantanal (relacionada ao Centro-Oeste) e Nossa Senhora Rainha do Sertão (associada ao Nordeste) (Costa, 2011; Oliveira, 2020). Um segundo aspecto relevante consiste na coexistência entre figuras canônicas, como Nossa Senhora das Dores, e santidades do catolicismo popular, como o Padre Cícero, evidenciando a marcante característica religiosa da cultura brasileira. Essa configuração demonstra como o catolicismo no Brasil incorpora e ressignifica elementos diversos, criando uma rica tessitura devocional (Oliveira, 2019).

Ademais, identificamos quatro categorias principais no âmbito da devoção religiosa nas peregrinações examinadas pelos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) no Brasil: marianas (43%); devoções a santos oficiais (29%); santos populares (21%), os quais mantêm relação com seus lugares de culto e expressões que dialogam com outras tradições religiosas (7%) (Figura 3).

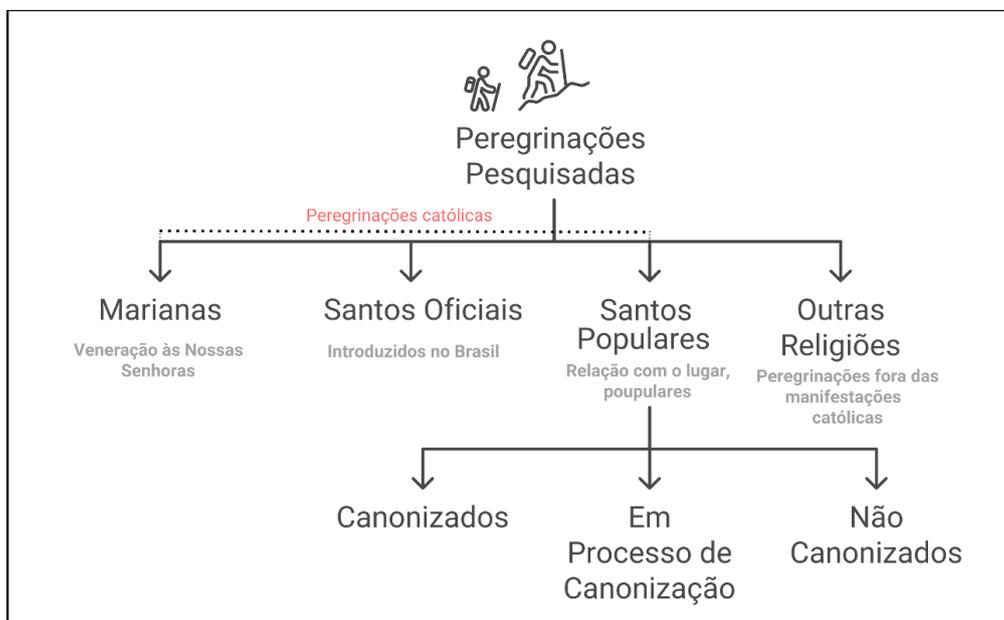


Figura 3 - Peregrinações estudadas nas teses e dissertações entre 1972 e 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores, março de 2025.

Observa-se que os três grupos iniciais mantêm estreita vinculação com a religiosidade católica, uma vez que 93% das pesquisas referem-se ao catolicismo (seja em sua vertente popular ou institucional). Esses estudos abordam tanto os santos

canônicos, oficialmente reconhecidos pela Santa Sé, quanto aqueles que, mesmo originalmente importados, desenvolveram ao longo do tempo uma relação singular de intimidade com os fiéis. Como exemplos emblemáticos deste último, destacam-se: Santo Antônio (Teixeira, 2016), Senhor do Bonfim (Carvalho, 2014; Souza, 2014), Bom Jesus da Cana Verde (França, 1975), Santo Expedito (Camargo, 2021) e São Francisco de Assis (Silva, 2019; Magalhães, 2007).

As venerações referidas abrangem tanto o contexto nacional quanto o internacional, tendo como um de seus principais meios de propagação a própria Igreja. No âmbito da religiosidade dos santos populares, identificam-se subcategorias: a) santos formalmente canonizados; b) em processo de canonização; e c) expressões de fé sem reconhecimento eclesiástico oficial. Particularmente relevante é o fato de que as figuras que alcançam reconhecimento ou despertam o interesse da Santa Sé demonstram notável capacidade de mobilização religiosa, catalisando fluxos peregrinatórios significativos para seus santuários e exercendo influência cuja abrangência se escala desde o âmbito regional até o nacional, em correlação direta com seu capital simbólico-religioso (Bourdieu, 1989).

Esse reconhecimento devocional pode despertar o interesse da Santa Sé, como ocorreu com os já canonizados Frei Galvão (Lopes, 2015; Oliveira, 2017), Santa Paulina (Vaz, 2022) e Irmã Dulce. Outros encontram-se em diferentes estágios do processo de canonização, como Nhá Chica (Kelmer, 2017), Frei Damião (Araújo, 2013), Menina Benigna (Silva, 2023) e o santo popular mais estudado do Brasil, Padre Cícero (Oliveira, 2014; Araújo, 2016; Aragão, 2012). Além destes, destacam-se casos como os do Beato Padre Victor e do Beato Padre Donizetti, cujos processos – notoriamente mais longos para candidatos latino-americanos – ilustram a complexa dinâmica entre a devoção popular e o reconhecimento eclesiástico, evidenciando como o capital simbólico-religioso se traduz em diferentes escalas de institucionalização.

Em contrapartida, as figuras religiosas tradicionais que não ingressam no processo canônico tendem a manifestar influência circunscrita a âmbitos regionais ou locais, como evidenciam os casos da Beata Araújo (Oliveira, 2019), do Monge João Maria (Feldhals, 2008), de Santa Raimunda (Silva, 2015) e dos Martins na Luta pela Terra (Valcarenghi, 2013), Luta pela Floresta e Santos da Floresta (Silva, 2015; Cavalari, 2017; Ferreira, 2018).

Tais manifestações geralmente se caracterizam pela ausência de santuários institucionalizados e infraestrutura dedicada a peregrinações em larga escala, fatores que contribuem para o limitado interesse eclesiástico. Não obstante, desenvolvem redes

geográficas de devoção ativa, materializadas em romarias e práticas peregrinas que, significativamente, muitas vezes ocorrem em espaços sagrados administrados por leigos ou comunidades locais, distanciando-se das estruturas clericais tradicionais. Essa dinâmica revela um catolicismo popular que opera em tensão criativa com a hierarquia institucional, conformando geografias sagradas alternativas.

Dessa forma, evidencia-se que os critérios institucionais e os mecanismos de reconhecimento da religião oficial cumprem uma função estratégico-política, gerando tensões com a organicidade das expressões religiosas populares (Süss, 1979). Essas dinâmicas demonstram capacidade tanto de ressignificar rituais eclesiais quanto de autonomamente eleger suas próprias figuras sagradas, denominadas aqui como “santos populares”, que podem eventualmente obter reconhecimento canônico posterior. Contudo, tal reconhecimento institucional não dilui seu caráter essencialmente autóctone, mantendo-se a matriz cultural original que lhes deu origem, o que revela o duplo movimento de apropriação e resistência característico das religiosidades populares.

No contexto da luta pela terra e pela floresta, é pertinente mencionar o caso da Irmã Dorothy Stang, assassinada em 12 de fevereiro de 2005. Em 2025, completam-se duas décadas de sua morte. Esse trágico evento deu origem à Romaria da Floresta, cuja centralidade simbólica reside no túmulo da missionária, com um ciclo anual de celebrações realizado no mês de julho (Ferreira, 2018).

A Romaria da Floresta, ao mesmo tempo que preserva a memória de Dorothy Stang, também pode exemplificar um movimento mais amplo de valorização de figuras religiosas associadas ao meio ambiente. Tal fenômeno insere-se em um contexto de ressignificação de práticas e símbolos dentro da Igreja Católica, que tem intensificado seu engajamento com a pauta ecológica e assumido uma postura cada vez mais “verde”. Trata-se de uma estratégia que visa tanto ao reconhecimento público quanto ao fortalecimento de sua base religiosa, especialmente em um cenário marcado pelo avanço das igrejas evangélicas no Brasil (Santos, 2023).

Essa nova abordagem pode contribuir para a eleição de novas figuras de santidade ou para a ampliação da relevância de santos vinculados à causa ambiental, como Santa Raimunda (Silva, 2015) e São Geraldo Seringueiro (Ferreira, 2018). Ambos são divindades religiosas profundamente ligados às florestas, embora não estejam canonizados nem em processo de canonização.

Esses exemplos ilustram a diversidade das redes peregrinatórias brasileiras, onde itinerários simbólicos e espaços sagrados naturais se entrelaçam a práticas devocionais

únicas, refletindo distintas concepções do sagrado em diferentes contextos geográficos e culturais.

A geógrafa Rosendahl (2002) enfatiza a considerável variabilidade nas dimensões e na importância desses locais sagrados, que podem ir desde uma modesta cruz à beira da estrada até grandiosas construções, como o Santuário de Aparecida. Além disso, essa análise nos leva a refletir sobre a função exercida pelos santuários que acolhem essas peregrinações, os quais podem operar tanto na disseminação (força centrípeta) quanto na atração (força centrífuga) (Rosendahl, 2002; Santos, 2008). No mesmo sentido, Deffontaines (1948) nos apresenta as peregrinações filiais ou satélites, nas quais manifestações do sagrado surgem por meio de divindades importadas. O autor menciona diversos santuários dedicados à Nossa Senhora de Guadalupe como consequência do processo colonizador e ainda cita o santuário de Nossa Senhora de Fátima no Brasil, além de outros santos.

O processo estratégico de canonização de santos desenvolveu-se em várias regiões do mundo. Esse fenômeno, conhecido como romanização, está relacionado às questões hegemônicas e políticas da Santa Sé. Teve início no século XVI, após a realização do Concílio de Trento, que estabeleceu práticas associadas a uma Igreja Universal, configurando-se como um movimento da Contra-Reforma (Oliveira, 2016). Essas manifestações continuam relevantes na atualidade, como evidenciado por Corrêa (2019) ao examinar esse processo no Sul de Minas Gerais. Elas tornam-se progressivamente mais notórias com o interesse da Igreja por esses santos e santas populares.

Outro tipo de peregrinação que merece destaque são as marianas, que corresponderam a 43% dos 72 estudos realizados, sendo o tema mais explorado. Entre as figuras mais referenciadas, encontram-se Nossa Senhora da Conceição Aparecida e Nossa Senhora de Nazaré. O santuário de Aparecida, situado em São Paulo, assim como a Festa do Círio de Nazaré, em Belém, são dignos de menção. No entanto, outros estados também apresentaram registros das santas citadas nas pesquisas, incluindo Goiás e Pará (Nossa Senhora Aparecida) e Maranhão (Nossa Senhora de Nazaré).

O culto a Maria no Brasil está intimamente ligado ao processo de colonização, constituindo uma herança da tradição católica portuguesa. O Estado português e sua dinastia foram dedicados à Mãe de Deus, o que resultou na disseminação desse ato religioso nas colônias sob o regime do Padroado. No século XX, houve um esforço para consolidar Nossa Senhora Aparecida como um símbolo nacional da fé (Cipolini, 2010; Oliveira, 1999). Ademais, os arranjos políticos e econômicos entre a Igreja e membros

governamentais contribuíram, em diversos períodos históricos, como na Primeira República, no Governo Vargas e na Ditadura Militar, para a constituição e consolidação do Santuário (Oliveira, 1999; Godinho, 2018; Lopes, 2015; Barbosa, 2021).

Além disso, podemos afirmar que, na América Latina, o culto mariano, embora introduzido inicialmente por influências externas, adquiriu uma popularidade imensa. Dessa forma, ele se divide entre tradição e contradição, apresentando dicotomias no campo teológico e na devoção popular. Isso culminou em trajetórias distintas em determinados períodos históricos, devido às diferentes perspectivas dos colonizadores e dos colonizados (Souza, 2017).

A Virgem defensora dos conquistadores se desvela ao lado dos pobres e conquistados. A mãe de Deus e dos pobres não aparece mais nos estandartes pomposos; ela deixa de ser estrangeira e estranha a ele. [...] Por essa perspectiva, Maria deixa de ser a conquistadora, passa à auxiliadora e aprofunda seu relacionamento maternal com o povo do continente até os nossos dias (Souza, 2017).

As manifestações marianas se configuram como núcleos de peregrinações e, simbolicamente, exercem uma atração significativa devido à sua representação de proteção materna e piedosa, frequentemente reinterpretada e promovida. Elas atuam tanto como centros de disseminação quanto de atração, consolidando peregrinações satélites no Brasil e em outros países.

Embora representem apenas 7% do número total de pesquisas, as peregrinações que dialogam com outras tradições religiosas além do catolicismo revelam facetas pouco exploradas da religiosidade brasileira. Estudos como os de Silva (2016) e Sathler (2020) destacam peregrinações evangélicas que ressignificam locais naturais à luz de referências bíblicas, enquanto pesquisas sobre o islamismo (Meneses, 2015; Carloto, 2007) e a Igreja Messiânica (Farias, 2008) demonstram como diferentes tradições constroem seus próprios itinerários sagrados. Essas manifestações, ainda que numericamente menos expressivas, apontam para a crescente complexidade do campo religioso brasileiro, onde práticas peregrinas diversas coexistem e, por vezes, se interpenetram, criando geografias do sagrado que desafiam os modelos tradicionais de análise.

Em síntese, ainda há um vasto campo a ser explorado no que diz respeito aos movimentos, formas e funções das manifestações religiosas no Brasil. Embora exista uma certa predominância de estudos focados nas peregrinações católicas, estamos longe de alcançar uma compreensão plena da complexidade dessas práticas.

Portanto, torna-se fundamental ampliar as investigações sobre as diversas tradições religiosas para avançar epistemologicamente rumo a uma Geografia que incorpore o conceito foucaultiano de heterotopia – esses espaços outros que contestam e complementam os lugares convencionais (Foucault, 2003). Como evidenciado por Duncan (2000), tal abordagem possibilita a compreensão dos fenômenos variados, enriquecendo, assim, tanto a ciência quanto suas diretrizes.

Na seção seguinte, abordaremos as categorias e os termos mais recorrentes nos títulos e palavras-chave presentes nas teses e dissertações.

4. TOPOLOGIAS DO LÉXICO SAGRADO: CONEXÕES GEOGRÁFICAS DE TÍTULOS E PALAVRAS-CHAVE

Conforme as considerações de Garcia, Gartaz e Gartaz (2019), o título (T) exerce uma função crucial ao captar a atenção do leitor. Além disso, é imprescindível que ele forneça informações claras sobre o assunto abordado, já que, em levantamentos ou revisões bibliográficas, pode constituir a única referência consultada por determinados leitores. As palavras-chave (PC), conforme salientado pelos autores, têm a finalidade de facilitar o acesso ao texto e, por isso, devem ser formuladas com rigor, mantendo uma ligação direta com o tema em discussão. Dada a relevância desses elementos, nosso propósito foi identificar, nos títulos e palavras-chave, os termos mais recorrentes, apresentando os significados nos quais são empregados (Figuras 4; Tabela 1).

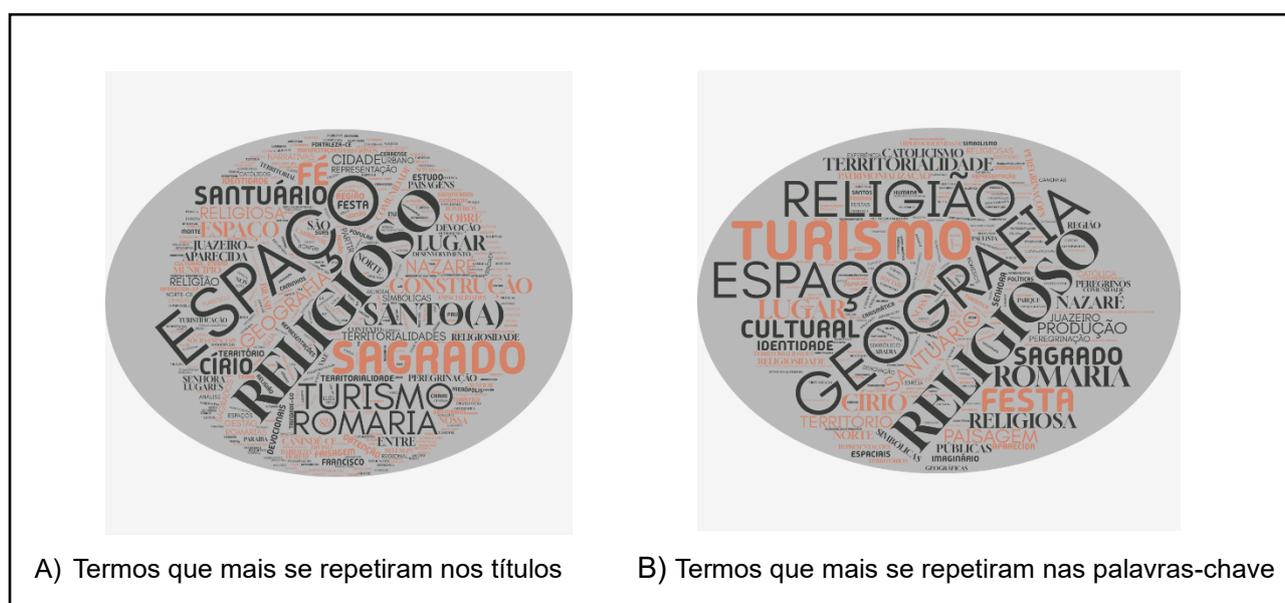


Figura 4 - Termos presentes na palavras-chave e títulos

Fonte: Elaborado pelos autores, março de 2025.

Tabela 1 – Dez termos que mais se repetiram nas palavras-chave e título

Palavras mais utilizadas nos títulos (T)	Número de vezes	(%)	Palavras-chave mais utilizadas (PC)	Número de vezes	(%)
1- Espaço	22	30%	1- Geografia	30	41%
2-Religioso (a; as)	18	25%	2- Religioso(a)	26	36%
3- Sagrado	16	22%	3- Turismo	20	27%
4- Turismo	13	18%	4- Espaço	20	27%
5- Romaria (s)	13	18%	5- Religião	20	27%
6- Fé	11	15%	6- Festa	10	14%
7- Santo (a) (s)	10	14%	7- Romaria	10	14%
8- Santuário (s)	9	12,5%	8- Cultural	10	14%
9- Círio	8	11%	9- Lugar	10	14%
10- Lugar(es), Nazaré e Construção	7	10%	10- Sagrado e Território	10	14%

Fonte: Elaborado pelos autores, fevereiro de 2025.

A análise lexical dos títulos e palavras-chave das investigações revela a predominância de termos como: *espaço* (29% T e 26% PC), *Geografia* (41% PC), *religioso(a/s)* (25% T e 36% PC), *sagrado* (22% T) e *turismo* (18% T e 27% PC), o que evidencia o foco temático dessas produções. O conceito de *espaço* aparece frequentemente vinculado ao *sagrado*, entendido como o lugar onde se manifesta a vivência religiosa. A categoria do *sagrado* (22% T e 12,5% PC) é interpretada como uma realidade distinta do sujeito, despertando uma disposição carregada de significados sempre que este se volta a ela. Essa concepção busca estabelecer limites e distinções entre as experiências sacras e as mundanas, ou seja, profanas (Berger, 1985; Rosendahl, 2002).

O termo *Geografia* (8% T e 41% PC) destacou-se como o mais recorrente entre as palavras-chave, funcionando, de certo modo, como marcador do domínio científico ao qual as pesquisas estão vinculadas. Observa-se, ainda, a recorrente associação desse termo a outras expressões, como *cultural* (14% PC) e *religião* (27% PC), o que revela as perspectivas teóricas predominantes: a Geografia Cultural e a Geografia da Religião. Essas abordagens, embora distintas, frequentemente se entrelaçam, estabelecendo conexões que alcançam inclusive o plano epistemológico (Gay, 1971; Bütinner, 1974; Stoddart, 1997; Jackowski & Soljan, 2008).

O vocábulo *religioso(a/s)* (25% T e 36% PC) apresenta uma frequência significativa e, quando associado a diferentes categorias e noções, contribui para expressar a intenção teórico-metodológica do pesquisador em sua produção acadêmica. Nesse sentido, expressões como *função religiosa*, *território religioso*, *diversidade religiosa*, *ressignificação religiosa* e *paisagem religiosa* compõem fragmentos recorrentes do léxico analisado. Além desses termos, as *festividades religiosas* (14% PC) também se destacam como objeto privilegiado nas investigações sobre peregrinações. Tais práticas envolvem deslocamentos motivados pela *fé* (15% T), frequentemente direcionados a *santuários* (12,5% T), resultando em *romarias* (18% T e 14% PC) e atos de devoção a *santos* e *santas* (14% T), os quais contribuem para a constituição de ciclos temporais e espaciais próprios.

A análise revela que a mobilidade em direção a *lugar(es)* (10% T e 14% PC) sagrado(s) configura-se como um fenômeno consolidado, no qual o espaço opera em duas dimensões complementares: como materialização física do sagrado e como polo catalisador de práticas religiosas. Esses lugares, sejam naturais ou construídos, estabelecem conexões com o divino por meio de manifestações hierofânicas (Jackowski, 2002; Santos, 2008; Josan, 2009; Husein, 2018), atuando como espaços dinâmicos de convergência onde trajetórias, relações de poder e narrativas simbólicas se articulam (Massey, 2005).

A partir dessa pluralidade, o *turismo* (18% T e 27% PC) destaca-se como uma categoria recorrente, amplamente discutida no panorama global das pesquisas sobre religião e peregrinação no campo da Geografia e das Ciências Humanas. Nesse contexto, o turismo é analisado sob a ótica de sua dimensão religiosa, constituindo um aspecto distintivo tanto das peregrinações tradicionais quanto das formas contemporâneas e hipermodernas, que mesclam fé, mobilidade e consumo simbólico do sagrado.

De acordo com Jackowski (2003), a terminologia *turismo religioso* começou a ser empregada com maior regularidade, ampliando-se em relação à noção de *turismo de peregrinação*. Dessa maneira, o que se entende hoje por *turismo religioso* está fundamentado na própria peregrinação, a qual constitui uma das formas mais antigas dessa mobilidade (Timothy & Olsen, 2006; Ijaz, 2021).

Em suma, o turismo relacionado a locais sagrados pode ser classificado em três categorias: aquele que possui interesse unicamente religioso; as manifestações que integram aspectos cognitivos e religiosos; e as atividades estritamente cognitivas

associadas ao lazer³. Este último tipo refere-se à prática turística secular, que não se enquadra como uma manifestação religiosa. Portanto, embora a peregrinação possa ser considerada uma forma de turismo religioso, é essencial ressaltar que nem todo turismo religioso se configura como peregrinação (Jackowski, 2003).

De acordo com Ijaz (2021), o turismo religioso pode ser categorizado em duas modalidades distintas: a peregrinação propriamente dita e as excursões religiosas. A segunda, por sua vez, apresenta variações diversificadas, incluindo tanto aspectos cognitivos, como a busca por conhecimentos intelectuais, quanto a participação em festividades culturais e rituais religiosos realizados em locais considerados sagrados.

A distinção fundamental entre peregrinação e outras formas de turismo religioso reside na motivação predominante: enquanto a peregrinação possui uma forte dimensão espiritual, manifestada por meio de práticas específicas como oração, penitência e meditação em períodos e ambientes dedicados; as excursões religiosas tendem a envolver um conjunto mais amplo de propósitos (Bhardwaj, 1997; Jackowski, 2002; Ijaz, 2021).

O fenômeno das peregrinações manifesta-se em diversas tradições religiosas por meio de diferentes práticas (Ijaz, 2021). Por outro lado, as romarias apresentam características específicas do catolicismo, distinguindo-se conceitualmente. Rosendahl (2012) destaca a origem etimológica do termo, vinculada a Roma, principal destino de peregrinos católicos desde o século V. Conforme Vidale (2023), os três centros de peregrinação medieval eram: Jerusalém (palmeiros), Compostela (peregrinos) e Roma (romeiros), sendo esta última particularmente significativa para entender a prevalência do termo *romaria* nas investigações, uma vez que mais de 90% dos estudos abordam práticas católicas.

Por fim, é essencial ressaltar o termo *construção* (10% T), cujo significado pode ser compreendido de diversas maneiras, sempre associado à imersão em práticas religiosas. Nesse âmbito, podemos identificar três dimensões principais: a *construção mítica*, que é responsável pela origem de várias manifestações religiosas no território nacional; a *construção identitária* de grupos religiosos específicos; e a *construção territorial*, que solidifica práticas peregrinas e simbólicas. Destaca-se, em particular, a construção do

³ De acordo com Ritz (2023a; 2023b), o crescimento expressivo de pessoas que se identificam como "sem religião" aponta para uma fragilização da tradição católica, impulsionada em grande parte pela urbanização. Essa dinâmica é crucial para entender as futuras perspectivas e as transformações no campo do turismo religioso.

espaço sagrado, que surgiu como uma das ocorrências mais comuns deste termo, evidenciando as diferentes naturezas dessas manifestações religiosas.

Assim, observa-se que o Brasil se apresenta como uma nação com amplas redes geográficas de peregrinação, as quais viabilizam interpretações diversas e variadas no campo da Geografia. Essa particularidade evidencia a intrincada complexidade do fenômeno, caracterizado por uma profunda multissignificação (Mróz, 2021), o que exige abordagens analíticas igualmente complexas para sua compreensão abrangente.

Doravante, ressaltamos a necessidade premente de estabelecer reflexões epistemológicas para a investigação desse fenômeno. No contexto atual, observa-se uma predominância de estudos de caso, que correspondem a 73,6% das pesquisas na área. O panorama metodológico é complementado por análises comparativas, que representam 25%, e um número reduzido de investigações teóricas, totalizando apenas 1,4%. Essa distribuição assimétrica no uso dos métodos reforça as observações feitas por Rocha e Salvi (2017), que já apontavam para a escassez de pesquisas teórico-epistemológicas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGGs) do Brasil.

Nesse contexto, o desenvolvimento de novos constructos epistemológicos e abordagens teórico-metodológicas inovadoras pode ampliar significativamente a compreensão das manifestações religiosas, especialmente em sua dimensão espacial. Conforme demonstra Jackowski (2003), tais avanços possibilitam o estabelecimento de diálogos interdisciplinares profícuos com áreas como Antropologia, História e Ciências da Religião. Ademais, uma sistematização teórica mais consistente proporciona benefícios duplos: amplia o espectro das representações geográficas do sagrado e estabelece protocolos comunicacionais eficientes na comunidade acadêmica, facilitando a interpretação dessa realidade multifacetada que caracteriza o fenômeno religioso brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que a temática das peregrinações, embora inserida tardiamente nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil, tem adquirido crescente densidade analítica e importância epistemológica como tema de investigação geográfica. A partir de uma revisão integrada de 72 trabalhos acadêmicos, constatou-se a prevalência de abordagens centradas na religião católica, com destaque para as devoções marianas e os santos populares, cujas expressões territoriais evidenciam uma

tessitura simbólica complexa e multiescalar das espacialidades do sagrado no território brasileiro.

A análise permitiu identificar quatro grandes categorias de devoção – marianas, santos oficiais, santos populares e outras tradições religiosas –, sendo as três primeiras responsáveis por 93% das investigações. Tal concentração evidencia não apenas a centralidade do catolicismo na constituição do imaginário sagrado nacional, mas também expõe uma estrutura de silenciamento em torno de outras formas de religiosidade que mobilizam o espaço e produzem peregrinações com lógicas distintas daquelas institucionalmente consagradas. Entre essas, merecem especial atenção as religiões de matriz africana, cujas geografias do sagrado permanecem invisibilizadas ou subrepresentadas nos estudos sobre mobilidades devocionais. Embora intensamente territorializadas, com percursos rituais que atravessam rios, matas, serras, encruzilhadas e cidades inteiras, essas tradições têm sido ignoradas por uma epistemologia ainda marcada por critérios, talvez racializados de reconhecimento do sagrado.

Paralelamente, observa-se o crescimento expressivo de práticas peregrinatórias no campo das diferentes denominações protestantes, especialmente entre segmentos pentecostais e neopentecostais. Essas manifestações vêm se multiplicando em diversas regiões do Brasil, frequentemente ancoradas em referências bíblicas, geografias de batalha espiritual, experiências de “territorialização da fé” e reinterpretações contemporâneas do sagrado. Marchas para Jesus, Congressos como o Diante do Trono, caravanas a locais de culto ou de batismo, retiros espirituais e incursões a “lugares de poder” (como os atuais Legendários), são exemplos de deslocamentos que, embora não reivindicuem o nome de peregrinação em sua concepção tradicional, articulam mobilidade, fé e território em escalas regionais e nacionais. A expansão dessas práticas impõe à Geografia o desafio de reconhecer novas formas de produção de sacralidade em contextos pós-pentecostais, muitas vezes marcadas por forte relação com a mídia, a arquitetura de grandes templos, o espetáculo e o consumo religioso.

Diante desse cenário, a assimetria observada nas pesquisas analisadas não diz respeito apenas à presença quantitativa de um grupo religioso sobre outro, mas revela uma limitação epistêmica mais profunda: a persistência de um olhar restrito sobre o que conta como peregrinação, sagrado e mobilidade na Geografia brasileira. Diversificar esse campo exige deslocamentos conceituais, abertura metodológica e disposição crítica para escutar e cartografar novas espacialidades do sagrado - aquelas que resistem à institucionalização, à monumentalidade e às narrativas hegemônicas da fé.

Neste sentido, os dados mostraram também que a produção científica tem privilegiado os estudos de caso (73,6%), com menor presença de análises comparativas (25%) e de investigações teóricas (1,4%). Essa desproporção parece indicar a necessidade de um maior investimento sobre a constituição de um corpo teórico mais amplo e consolidado sobre a Geografia das Peregrinações no país. A superação desse desequilíbrio demanda esforços de sistematização conceitual que permitam a construção de modelos interpretativos mais abrangentes, capazes de incorporar as dinâmicas simbólicas, políticas, territoriais e econômicas envolvidas nas práticas devocionais contemporâneas, seja em relação as diferentes regiões do Brasil, mas também, a partir de outras lógicas geográficas e espaciais, como a partir da relação campo-cidade, das redes urbanas – metrópoles, cidades médias e pequenas cidades –, zonas de fronteiras e elementos do próprio quadro físico-geográfico, como rios, lagos, montanhas, vales e ilhas.

Além disso, o vocabulário recorrente nas palavras-chave e títulos – com destaque para termos como espaço, sagrado, turismo e religiosidade – revela não apenas a persistência de categorias clássicas da Geografia, mas também o entrelaçamento entre espiritualidade, mobilidade e consumo simbólico. A inserção do turismo religioso como categoria analítica transversal impõe novas questões sobre a mercantilização do sagrado, sobre os limites entre fé e espetáculo e sobre a resiliência dos sentidos religiosos frente à lógica do mercado e do entretenimento para o campo das pesquisas em Geografia no Brasil.

Do ponto de vista teórico, os achados desta pesquisa reforçam a pertinência de articular a Geografia da Religião com abordagens da Geografia Cultural, Geografia Social, Geografia Política e Geografia Econômica no Brasil. A emergência de santuários informais, figuras santificadas à margem da hierarquia eclesiástica e formas de devoção que escapam aos cânones tradicionais reafirma a potência dos territórios da fé popular como contra narrativas espaciais e como dispositivos de resistência simbólica que também merecem atenção como temas de investigações futuras.

Neste sentido, merece destaque a necessidade de aprofundar investigações sobre as peregrinações que deixaram de existir ou foram descontinuadas ao longo do tempo. Esses apagamentos, muitas vezes invisibilizados pelas agendas institucionais ou pelas transformações nos regimes de religiosidade, representam perdas significativas de memória, cultura e territorialidade que exigem ser cartografadas, compreendidas e reinterpretadas à luz das mudanças sociais e políticas que as atravessam e que ajudam compreender as próprias mudanças geográficas do quadro religioso no Brasil.

Assim, este trabalho contribui de maneira exploratória para mapear os percursos trilhados pela Geografia brasileira no estudo das peregrinações, mas também evidencia os caminhos poucos conhecidos ou ainda inexplorados. Em tempos de pluralização religiosa e suas profundas relações com a dimensão política no país, bem como, por uma crescente disputa por sentidos no espaço público, torna-se urgente avançar para uma Geografia mais atenta à diversidade das expressões do sagrado e à complexidade das mobilidades religiosas. Tal avanço requer não apenas o incremento quantitativo da produção científica, mas sobretudo uma virada epistemológica que reconheça, nas peregrinações, um fenômeno científico e politicamente relevante, cuja compreensão demanda rigor, sensibilidade, tolerância e diálogo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F. **A cidade como evento-espetáculo: reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte-CE**. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14447/1/2012_tese_rfaraqao.pdf. Acesso: 12 mai. 2024.

ARAÚJO, L. de P. **Apropriação econômica da religião e a política de desenvolvimento do turismo: reflexões a partir do Memorial Frei Damião, Guarabira-PB**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5833?locale=pt_BR. Acesso: 20 mai. 2024.

ARAÚJO, M. A. G. **Lugar, paisagem e religiosidade: moradores e romeiros no cotidiano do bairro do Socorro, Juazeiro do Norte-CE**. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17801>. Acesso: 13 jul. 2024.

BARBOSA, I. F. **Hierópolis de Aparecida-SP: lugar de fé, turismo religioso e espaço político do Brasil**. 2021. 247 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/17309/2/Tese%20-%20Ivo%20Francisco%20Barbosa%20-%202021%20-%20Completa.pdf>. Acesso: 30 jun. 2024.

BERGER, P. L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Organização de Luiz Roberto Benedetti. Tradução de José Carlos Bacellos. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. 195p.

BHARDWAJ, S. M. **Hindu Places of Pilgrimage in India: A Study in Cultural Geography**. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, California, 1973. 259p.

COURTNEY, M. A Review of the Literature Exploring the Occupation of Contemporary Pilgrimage, **Journal of Occupational Science**, 2015
Vol. 22, No. 2, p. 170 -182, 2015.

DIAS, A. S. **Região caririense: turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=71239> Acesso em: 22 de abr. 2025.

DAVIDSON, L. K; GITLITZ, D. M. **Pilgrimage From the Ganges to Graceland: An Encyclopedia**. Santa Barbara, California Denver, Colorado Oxford, England, 2002. 802p.

DEFFONTAINES, P. **Geographie et Religions**. 4° ed, Gallimard. France, 1948. 443p.

DUNCAN, J. S. Após a Guerra Civil: Reconstruindo a Geografia Cultural como Heterotopia. In: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural Um Século (2)**. EdUERj, Rio de Janeiro, 2000. cap. 3, p. 61-84.

DUSSEL, E. **El Catolicismo Popular en la Argentina**. – 1° Ed. Buenos Aires. Docencia, 2016. 294.

FARIAS, A. L. S. **Espaço E Religião Na Construção do Paraíso Terrestre Da Igreja Messiânica Mundial Do Brasil: O Solo Sagrado de Guarapiranga**. 2008, 89 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FRANÇA, M. C. **Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa**. – Instituto de Geografia de São Paulo, Volume 1. São Paulo, 1975. 220p.

FELDHAUS, F. **A Região do Contestado Como Espaço de Representação do Sagrado**. Dissertação, 169 f (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/16542/Disserta%3f%3fo%20Fabiano.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 20 ago. de 2024.

FERREIRA, J. M. A. **Romaria da Floresta: a fé entre territorialidades e resistências no município de Anapu Pará**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13256>. Acesso 29 Out. de 2024.

FOUCAULT, M. Outros espaços. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos. Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 411-422.

GARCIA, D. C. F; GATTAZ, C. C; GATTAZ, N. G. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**. Maringá, PR, Brasil, v. 23, n. 3, maio/junho, 2019

GAY, J. D. **The Geography of Religion in England**. Gerald Duckword & Company Limited, London, 1971. 360 p.

GREENIA, G. What is Pilgrimage? **International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage**, p. 7-15, 2018.

GODINHO, R. G. **Cartografia dos espaços de uso turístico de Trindade, Aparecida e Santiago de Compostela: uma análise comparativa a partir do turismo religioso**. 2018. 286 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-17092019-153432/publico/2018_RangelGomesGodinho_VOrig.pdf. Acesso: 20 ago. 2024.

HUSEIN, U. M. A phenomenological study of Arbaeen foot pilgrimage in Iraq. **Tourism Management Perspectives**, p. 9–19, 2018.

IJAZ, A. Types of Religious Tourism. In: Alaverdov, E; Bari, M. W (ed). **Global development of religious tourism**. IGI Global, Hershey PA, 2021. cap. 18, p. 297-309.

JACKOWSKI, A., PTASZYCKA-JACKOWSKA, D., & Sołjan, I. The World System of Pilgrimage Centres. **Turyzm/Tourism**, 2002. p 51–63.

JACKOWSKI, A. **Święta przestrzeń świata Podstawy geografii religii. Uniwersytetu Jagiellońskiego Wydanie I**, Kraków 2003. 304p.

JACKOWSKI, A; BILSKA-WODECKA; SOLJAN. Geografia Kultury. In: JACKOWSKI. A; LISZEWSKI. S; RICHLING, A. **Historia Geografii Polskiej**. WARSZAWA, 2008. cap. 13, p. 237-247.

JOSAN, I. Pilgrimage – A Rudimentary Form of Modern Tourism. **GeoJournal of Tourism and Geosites**. Year II, no. 2, vol. 4, 2009, pag. 160-168.

KELMER, M. A. **Turismo religioso e transformações socio-espaciais em Baependi – MG**. 2017. 232 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5437>. Acesso: 26 jul. 2024.

LEERS, B. **Catolicismo Popular e Mundo Rural: um ensaio pastoral**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes Ltda, Petrópolis-RJ, 1977. 229p.

LESUEUR, R. Pilgrimage: A Distinctive Practice. In: MCINTOSH, I. S. E; Quinn, E. M; Keely, V. **Pilgrimage in Practice Narration, Reclamation and Healing. Series: CABI religious tourism and pilgrimage series**, 2018. cap. 2, p. 16-25.

LOPES, P. F. B. **Gestão De Um Epicentro Católico No Brasil: o Circuito Turístico Religioso do Vale do Paraíba Paulista/SP**. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2309842. Acesso: 30 ago. 2024.

MALHEIRO, D. R. **Psicosfera da territorialidade sagrada do Cariri Cearense: narrativas do fenômeno místico das benzas**. 2022. 186 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64953>. Acesso: 10 ago. 2024.

MAGALHÃES, A. C. C. **Permanências e rupturas na construção do espaço em Canindé-CE, em função da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas**. 2007. 98 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6942/1/arquivo6975_1.pdf. Acesso: 10 mar. 2024.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Trad. Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2008. 312p.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. /dez. 2008.

MRÓZ, F. Shrines and Pilgrimages in Poland as an Element of the “Geography” of Faith and Piety of the People of God in the Age of Vatican II (c. 1948–1998). **Religions** 12: 525., p. 1 – 26, 2021.

OLIVEIRA, C. D. M de. **Um Templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP**. 1999, 244 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052017-111101/pt-br.php>. Acesso: 28 set. 2024.

OLIVEIRA, M, A. **Catolicismo Popular e a Igreja Romana**. Editora fonte, São Paulo, 2016. 132p.

OLIVEIRA, J. R de. **O on e o off da fé na hipermodernidade: a religião e as novas interfaces do sagrado na era 2.0: O exemplo no Vale do Paraíba (SP)**. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13217>. Acesso: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, P. W. A de. **Ser-tão romeiro: a memória hierofânica do catolicismo popular sertanejo e sua espacialização em Juazeiro do Norte – CE**. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudo Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8015676. Acesso: 20 ago. 2024.

OLIVEIRA, É. dos S. **Entre o religioso e o mercado: Nossa Senhora do Pantanal e o turismo na cidade de Corumbá - MS**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020. Disponível: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4451>. Acesso: 20 jul. 2024.

RITZ, C. D. A. Pessoas sem religião com crença: A urbanização e a fragilização da herança religiosa. **REVER**. v. 23. n. 2. 2023a.

RITZ, C. D. A. Pessoas sem religião com crença: A urbanização e a fragilização da herança religiosa. 2025. 602 f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Universidade Católica Portuguesa, Belo Horizonte/ Braga, 2023b. Disponível: <https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/5138f3a9-d8a9-44de-b24b-3155c3da0416>. Acesso: 02 jun. 2025.

ROCHA, M. da S. **A paisagem religiosa dos totens católicos: dinâmicas turístico-devocionais, simbólicas e virtuais (CE-PB-RN)**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/35376>. Acesso: 20 jun. 2024.

ROCHA, A. M.; SALVI, R. F. Repensando a Tipologia de Modelos em Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 21 (2017), n.2, p. 146-154.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: uma abordagem Geográfica**. 2º Ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2002. 92p.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. 118p.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a Devoção, depois a obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. – . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 196p.

ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. Uma Procissão na Geografia. EdUERJ, Rio de Janeiro, 2018. 408p.

RON, A, S. Towards a typological model of contemporary Christian travel. **Journal of Heritage Tourism**,4:4,287 — 297, 2009.

SANTOS, M, G, M, P. **Espiritualidade, Turismo e Território – Estudo Geográfico de Fátima**. Ed: Principia, 1º edição, Estoril, 2006. 702p.

SANTOS, M, G, M, P. A Difusão Espacial de um Santuário: apontamentos para o estudo da dimensão extraterritorial de Fátima. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, UERJ, RJ, Edição Comemorativa, ed. Comemorativa, p. 51-65, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6134/4407>. Acesso em: 5 mai. 2024. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS, M. G. M. P. Conhecimento geográfico e peregrinações: contributo para uma abordagem teórica. In: ROSENDAHL, Z. **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, cap. 6, p.145-187.

SANTOS, R. W dos. **Orientações religiosas sobre a conduta ecológica: católicos, evangélicos e as repercussões religiosas da pauta ambiental no Brasil**. 2023, 380 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.8.2023.tde-25042024-161652. Acesso em: 2025-04-22. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042024-161652/pt-br.php>. Acesso: 20 de abr. 2025.

SINGH, R. P. B.; STODDARD, R. H. **Hindu Tradition of Pilgrimage: sacred space & system**. Delhi Medical Association Road, Darya Ganj, New Delhi - 110 002. India, 2013. 400p.

SINGH, R. S.; AHMAD; S. Geography of Pilgrimage with Special Reference to Islam. **Space and Culture**, Vol. 8 No. 4, p. 7-21, India, 2021.

SILVA, R. D da. **Espaços De Peregrinação: a devoção nas estradas da seringa**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2015. Disponível: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2643838. Acesso: 20 abr. 2024.

SILVA, E. F da. **‘Peregrinação’ pentecostal: Monte Horebe, um lugar sagrado**. 2016. 169 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, I. L. O. **Rodas em redes geográficas: os caminhos devocionais das caravanas de São Francisco das Chagas de Canindé – CE**. 2019. 159 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7911461. Acesso em: 10 de agst. 2024.

SILVA, M. A. C da. **Paisagens devocionais do sagrado feminino: estratégias político-simbólicas na devoção à menina Benigna, em Santana do Cariri (CE)**. 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73989>. Acesso: 30 mai. 2024.

SILVA, R. D da. Peregrinação de Guadalupe México: uma abordagem fenomenológica. XV ENANPEGE, Palmas. **Anais**, Campina Grande: Realize Editora, 2023. p. 1–19. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93909>. Acesso: 12 mai. 2025

SHIMAZAKI, H. T. The Shikoku Pilgrimage: Essential Characteristics of a Japanese Buddhist Pilgrimage Complex The Shikoku Pilgrimage: Essential Characteristics of a Japanese Buddhist Pilgrimage Complex. In: STODDARD, R.; MORINIS, A. (Org.). **Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage**. Department Department of Geography and Anthropology, Louisiana State University, 1997. cap. 14, p. 269-298.

SOUZA, J. A. X de. **Espaços de peregrinação: ver e sentir o sagrado na Romaria de Nosso Senhor do Bonfim-TO**. 2017. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/13247>. Acesso: 20 nov. 2024.

SOUZA, A. Evangelização mariana e devoção popular na América Latina: a exigência do cuidado com o culto a Maria na atualidade. **Ciberteologia - Revista de Teologia e Cultura**, Paulinas, p. 139-151, 2017.

STEIL, C. A. Percursos das peregrinações católicas no Brasil: gênese e desenvolvimento do tema na ótica das ciências sociais. **Estudos de Religião**, v. 33, n.2, p.221-242, maio-ago. 2019.

STIRRAT, R. L. Place and person in Sinhala Catholic pilgrimage. In: EADE, J; SALLNOW, M.J. **Contesting the sacred: the anthropology of pilgrimage**. Manufactured in the United States of America. First Illinois paperback, 2000. cap. 5, p. 122-135.

STODDARD, R. H. Defining and Classifying Pilgrimages. In: STODDARD, R.; MORINIS, A. (Org.). **Sacred Places, Sacred Spaces – The Geography of Pilgrimage**. Department Department of Geography and Anthropology, Louisiana State University, 1997. cap. 3, p. 41-60.

SÜSS, G. P. **Catolicismo Popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida**. Loyola, São Paulo, 1979. 213p.

TIMOTHY, D; OLSEN, D. **Tourism, religion and spiritual journeys**. Routledge, New York. 2006. 287p.

VALCARENGHI, A. R. **A dimensão geográfica das romarias da terra do Paraná**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1109>. Acesso: 25 nov. 2024.

VAZ, N. C de, O. **As espacialidades do carisma de Santa Paulina a partir das narrativas dos peregrinos**. 2022. 194 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/89655>. Acesso: 20 nov. 2024.

VIDALE, D, G. Vie, **Cammini e Surmodernità**. **Università degli Studi di Padova**. Dipartimento di Scienze Storiche, Geografiche e dell'Antichità, 2023. P 61.

VILHENA, M. A. Ritos Religiosos. In: PASSOS, J. D; USARSKI, F. (Org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. cap. 38, p. 513-524.

APÊNDICE 1 – TABELA DAS DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS

https://drive.google.com/file/d/1Ce_HxrHcROuE7vFXFxH6K3CgATUQq7K4/view?usp=sharing

Recebido: 12/05/2025

Aceito: 20/06/2025